



## **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCACIONAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS E O INCREMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO**

Joaquim Tavares da Conceição  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
[jtc20111@academico.ufs.br](mailto:jtc20111@academico.ufs.br)

Anne Emílie Souza de Almeida Cabral  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
[anneemiliecabral@gmail.com](mailto:anneemiliecabral@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo discorre a respeito de três aspectos relacionados com as ações de preservação do patrimônio histórico educacional no Colégio de Aplicação da UFS. O primeiro aborda a história institucional do Colégio; o segundo é uma incursão a respeito do centro de memória da instituição (CEMDAP), guardião do acervo documental desta instituição; e o terceiro evidencia a relação entre o aumento da produção do conhecimento histórico com as ações de organização documental. A pesquisa utilizou como fonte documentos de escrituração escolar, regimento escolar, legislação educacional, relatos orais, e produções acadêmicas. As iniciativas preservacionistas realizadas na documentação do Colégio foram acompanhadas de um substancial crescimento das produções da história da educação.

**Palavras-chave:** Colégio de Aplicação. Centro de Memória. História da Educação. Sergipe.

## **PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO EDUCATIVO DEL COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE LA UFS Y EL INCREMENTO DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO HISTORIOGRÁFICO DE LA EDUCACIÓN**

### **RESUMEN**

Este artículo discute sobre tres aspectos relacionados con las acciones de preservación del patrimonio histórico educativo en la Colégio de Aplicação de la UFS. El primero trata de la historia institucional del Colegio; el segundo es una incursión acerca del centro de memoria de la institución (CEMDAP), guardián del acervo documental de la institución; y, el tercero, destaca la relación entre el aumento de la producción de conocimiento histórico con las acciones de organización documental. La investigación utilizó como fuente documentos del archivo escolar, reglamento escolar, legislación educativa, informes orales y producciones académicas. Las iniciativas de preservación realizadas en la documentación del Colegio fueron acompañadas de un sustancial crecimiento en las producciones de la historia de la educación.

**Palabras clave:** Colégio de Aplicação. Centro de la memoria. Historia de la Educación. Sergipe, Brasil.

## **PRESERVATION OF THE EDUCATIONAL HISTORICAL HERITAGE OF THE UFS LABORATORY SCHOOL AND THE INCREASE IN THE PRODUCTION OF HISTORIOGRAPHIC EDUCATION KNOWLEDGE**



## ABSTRACT

This study addresses three aspects related to the preservation actions of historical educational heritage at the Laboratory School of the Federal University of Sergipe (UFS). The first one deals with the institutional history of the School; the second is an incursion into the institution's memory center (CEMDAP), guardian of the institution's documental collection; and the third highlights the relationship between the increase in the production of historical knowledge and document organization initiatives. This investigation used school bookkeeping documents, school regulations, educational legislation, oral reports, and academic productions as sources. The preservation undertakings carried out in the School's documentation were accompanied by a substantial growth in the number of works within the history of education.

**Keywords:** Laboratory School. Memory Center. History of Education. Sergipe, Brazil.

## LA PRÉSERVATION DU PATRIMOINE HISTORIQUE ÉDUCATIF DU COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE L'UFS ET AUGMENTATION DE LA PRODUCTION DE CONNAISSANCE HISTORIOGRAPHIQUE DE L'ÉDUCATION

### RÉSUMÉ

Cet article aborde trois aspects liés aux actions de préservation du patrimoine éducatif historique au sein du Colégio de Aplicação de l'UFS. Le premier traite de l'histoire institutionnelle; le second est une incursion sur le centre de mémoire de l'institution (CEMDAP), le gardien du fonds documentaire de l'institution, et le troisième, met en évidence la relation entre l'augmentation de la production de connaissance historique avec les actions d'organisation documentaire. La recherche a utilisé comme source des documents de comptabilité scolaire, des règlements scolaires, des lois sur l'éducation, des rapports oraux et des productions académiques. Les initiatives de préservation réalisées dans la documentation du Colégio de Aplicação accompagnent une croissance substantielle de la production de l'histoire de l'éducation.

**Mots-clés:** Colégio de Aplicação. Centre de Mémoire. Histoire de l'éducation. Sergipe, Brésil.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta três vertentes resultantes das ações de preservação do patrimônio histórico-escolar no Colégio de Aplicação da UFS. A primeira aborda a história institucional do Colégio, produzida com a finalidade de nortear o processo de organização da documentação permanente (histórica) do arquivo escolar; a segunda vertente é uma incursão a respeito do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória, *locus* das atividades de organização documental realizadas e o guardião da documentação; e a terceira vertente procura demonstrar o incremento da produção do conhecimento histórico como um dos resultados das investidas na organização da documentação escolar do referido Colégio de Aplicação.



A produção do conhecimento histórico a respeito do Colégio de Aplicação da UFS foi realizada para compreender a “evolução institucional da entidade produtora” (BELLOTTO, 2006, p. 141) a fim de nortear o processo de organização da documentação permanente do arquivo do Colégio. Esse processo de organização da massa documental acumulada por este colégio de aplicação resultou na construção de um plano de classificação e na produção do *Inventário<sup>1</sup> do Acervo Permanente do Colégio de Aplicação*, partes resultantes da tese de doutorado intitulada: *Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação* (CABRAL, 2023). Já as ações de preservação do patrimônio histórico escolar iniciadas em 2013 resultaram na organização, ocorrida no ano de 2016, do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória, guardião da documentação do Colégio de Aplicação da UFS. Essas iniciativas preservacionistas foram acompanhadas de um incremento da produção historiográfica a respeito deste colégio de aplicação e/ou dos seus agentes educativos.

A investigação delineada neste artigo integra o projeto *Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (CEMDAP)*,<sup>2</sup> que, entre outras finalidades, busca produzir compreensões historiográficas a respeito do Colégio de Aplicação e seus agentes educativos conjugadas com o desenvolvimento de ações preservacionistas na documentação custodiada no CEMDAP. Além disso, a discussão e os resultados apresentados igualmente se inserem no conjunto significativo de investigações relacionadas com o denominado patrimônio histórico educacional e/ou patrimônio histórico-escolar, produzidas de modo expressivo na área da História da Educação, especialmente no eixo América Latina e Europa (Espanha, Itália e Portugal). São investigações que resultam em compreensões históricas a respeito de instituições educacionais de diferentes níveis e propósitos, em geral, acompanhadas ou resultantes de intervenções preservacionistas nos acervos documentais das instituições pesquisadas e em alguns casos derivando na organização de centros de memórias e/ou de documentação e pesquisa (CUNHA, CAMPOS, 2020; ESCOLANO, 2020; FRAGO, 2011; MENEZES, 2012; PAULILO, 2023).

A produção da escrita deste artigo foi resultante de pesquisa documental, com a utilização de fontes – documentos de escrituração escolar, regimento escolar, legislação

---

<sup>1</sup> Inventário da documentação permanente (histórica) do Colégio de Aplicação disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17597/3/ANNE\\_EMILIE\\_SOUZA\\_ALMEIDA\\_CABRAL-Inventario.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17597/3/ANNE_EMILIE_SOUZA_ALMEIDA_CABRAL-Inventario.pdf) Acesso em 31.5.2023.

<sup>2</sup> Projeto de pesquisa financiado por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021.



educacional, relatos orais, entre outros –, levantadas no acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (CEMDAP), como também a interlocução com teses e dissertações que abordam temáticas da história do Colégio de Aplicação da UFS, dentre outros temas correlatos.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado quatro tópicos. O primeiro, intitulado *De Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe a Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe*, trata de um esboço histórico do Colégio de Aplicação da UFS, destacando de forma particular a evolução da organização administrativa e pedagógica do Colégio; o segundo, intitulado *Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Preservação do patrimônio histórico educacional*; aborda a constituição, acervo, finalidades e atividades do Cemdap; já o terceiro, denominado *Produção do conhecimento histórico educacional resultante da preservação da documentação permanente do Colégio de Aplicação da UFS*, apresenta e discute o incremento das produções historiográficas decorrentes da utilização como fonte da documentação custodiada no Cemdap; por fim, são apresentadas as *considerações finais*.

## **DE GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE A COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O atual Colégio de Aplicação da UFS foi fundado em 1959 como Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, por iniciativa da Sociedade Sergipana de Cultura – sociedade civil mantenedora da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe –, através de ato do bispo diocesano de Aracaju, Dom José Vicente Távora, presidente da Sociedade, que incumbiu o monsenhor Luciano Cabral Duarte da tarefa de fundar o Ginásio de Aplicação (CONCEIÇÃO, 2023; CEMDAP. Procuração..., 1959). Esse tipo de estabelecimento decorreu da determinação do decreto federal, legislação específica que obrigava a existência de um colégio de aplicação nas faculdades de filosofia (BRASIL, 1946). Era uma medida que refletia contextos de discussão em torno da formação de professores para o ensino secundário, iniciado nos anos 20, entre intelectuais e educadores ligados à Escola Nova (ABREU, 1992).

Segundo o mencionado decreto – que determinou a criação de ginásios de aplicação nas faculdades de filosofia –, essas escolas deveriam ser organizadas seguindo o que determinava a legislação do ensino secundário. De acordo com a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, a autorização e o funcionamento de um estabelecimento escolar de nível ginásial dependiam de avaliação prévia realizada pela Diretoria do Ensino Secundário (BRASIL, 1942).



Assim, no decorrer do ano de 1959 ocorreu o processo de “reconhecimento” do Ginásio de Aplicação (GA) com a realização das inspeções federais, que resultaram na autorização ou reconhecimento do estabelecimento, ficando apto a iniciar o funcionamento em 1960 com a oferta do ciclo ginásial do ensino secundário, em regime de externato e com o ensino misto. Já em 1965, o Ginásio de Aplicação foi autorizado pela Inspeção Seccional do Ensino Secundário a ofertar o segundo ciclo do Ensino Secundário, o Curso Colegial, o que resultou na mudança de denominação do estabelecimento para Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (CEMDAP. Relatório, 1959; CEMDAP. Ficha, 1959; CEMDAP. Ofício, 1959).

Autorizado a funcionar, o Ginásio de Aplicação foi instalado no prédio da Faculdade Católica, localizado em bairro nobre da capital Aracaju. A escolha do local estava em consonância com o que determinava o decreto-lei que autorizou o funcionamento de ginásios de aplicação, ao determinar que essas escolas deveriam funcionar na própria sede da faculdade ou em local próximo (BRASIL, 1946). Nas memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação, as características do espaço escolar são evidenciadas. A esse respeito, o estudante Arnaldo Dantas Barreto Neto recorda do prédio como um espaço amplo, construído em “[...] dois andares, tinha uma praça central de convívio muito bom e atrás uma pequena praça de esporte” (BARRETO NETO, 2018). Além disso, os relatórios da inspeção federal do processo de reconhecimento, destacam a salubridade do lugar e as condições adequadas de disposição e organização do prédio escolar, como também a existência de instalações adequadas para o funcionamento de uma escola (CONCEIÇÃO, 2023).

O Ginásio de Aplicação tinha uma organização administrativa composta pela direção, secretaria, tesouraria, auxiliares de administração e disciplinas, corpo docente, orientação educacional e corpo discente. O regimento interno do Ginásio de Aplicação de 1961 determinava que o diretor fosse escolhido pela Sociedade Sergipana de Cultura (mantenedora do GA) e aprovada pela Diretoria do Ensino Secundário (CEMDAP. Regimento, 1961). Um grupo formado por professores da própria Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe foi relacionado pelo monsenhor Luciano Cabral Duarte para compor o quadro inicial de docentes do Ginásio de Aplicação, e, no decorrer dos anos esse quadro foi sendo ampliado. Já o corpo discente inaugural foi constituído por estudantes aprovados no “exame de admissão”, como determinava a Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942). Para este fim, ainda no final do ano de 1959, a direção do estabelecimento promoveu a abertura e publicação de edital na imprensa convocando os interessados para a realização do exame de admissão do ano letivo de 1960 (GINÁSIO DE APLICAÇÃO. A Cruzada, 1959).



Utilizando a documentação custodiada no Cemdap, sobretudo os dossiês dos estudantes, foi possível traçar um perfil socioeconômico dos estudantes da fase do Ginásio de Aplicação (1960 a 1968). Isso permitiu concluir que os estudantes matriculados no estabelecimento, em sua grande parte, eram constituídos “[...] por filhos de famílias de estratos econômicos médios ou ricos, residentes em bairros da capital sergipana (Centro, São José e Treze de Julho) onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo e provenientes de escolas privadas” (MELO, CONCEIÇÃO, 2021, p. 21). Entre outros motivos, esse perfil era resultante do processo de ingresso através do “exame de admissão” e por ser o GA uma instituição particular que cobrava mensalidades dos estudantes.

O regimento do GA seguia basicamente as determinações da legislação do ensino secundário. Apenas no final do regimento, no capítulo das disposições transitórias, eram evidenciados aspectos relacionados com o perfil da escola, ou seja, aquilo que caracterizava o estabelecimento em sua natureza de “ginásio de aplicação”. Nesse sentido, o regimento estabelecia que a supervisão do ensino ministrado no Ginásio de Aplicação deveria ser realizada pelo Conselho Técnico da Faculdade Católica de Filosofia, por iniciativa direta dos professores da disciplina Didática Geral e Especial da faculdade. E, os estudantes da Faculdade, matriculados nesta disciplina, deveriam realizar as práticas didáticas nas turmas do Ginásio de Aplicação, com assistência do professor da mencionada disciplina (CEMDAP. Regimento, 1961). Portanto, o que deveria ser a finalidade principal do GA – servir como campo de estágio para estudantes dos cursos de licenciatura da Faculdade – acabou disciplinada de forma breve no final do regimento.

Com a fundação da Universidade Federal de Sergipe ocorrida em 1968, a outrora Faculdade Católica de Filosofia e seu Colégio de Aplicação foram incorporados à Universidade, passando, respectivamente, a serem denominados de Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação da UFS. Quanto ao local de funcionamento, o Colégio de Aplicação continuou instalado no antigo prédio da Faculdade Católica, em Aracaju. No ano de 1975 foi aprovado o segundo regimento do Colégio de Aplicação, o primeiro depois de sua incorporação à UFS, e que estabeleceu mudanças na organização administrativa e pedagógica do colégio. Diferente do antigo regimento do Ginásio de Aplicação, o regimento de 1975 já mencionava no seu primeiro artigo que, além da oferta do ensino de 1º e 2º Graus, o Colégio teria como finalidade ser campo de experimentação e estágios para os estudantes da Faculdade de Educação da Universidade. Também é o primeiro regimento a mencionar a possibilidade de realização de experimentações pedagógicas no Colégio, como já ocorria em outros colégios de aplicação, a exemplo da instalação das “classes experimentais”, nos anos 60 do século XX, organizadas no



Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, posteriormente denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (ABREU, 1992).

Na estrutura da Universidade, o Colégio estava integrado à Faculdade de Educação e sua organização administrativa e pedagógica era constituída pelo diretor e assistente de direção, assembleia geral, coordenadores de área (Comunicação e Expressão; Estudos Sociais; Ciências e Matemática; e Área de Profissionalização), serviço de orientação pedagógica, serviço de orientação educacional e o conselho técnico (diretor, orientador educacional, coordenador de estágios e orientador pedagógico), secretaria e auxiliares de disciplina (CEMDAP. Regimento, 1975). A nova organização pedagógica trouxe como novidade as coordenações de área, onde estavam alocados os professores, além disso instituiu o conselho técnico e os serviços de orientação educacional e pedagógica. Essa nova organização refletia as discussões pedagógicas relativas ao funcionamento das escolas brasileiras nos anos de 70 do século XX, especialmente decorrentes da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971).

Além dos órgãos administrativos e pedagógicos, havia outros que faziam parte da organização do Colégio de Aplicação, como as associações estudantis (centro cívico e grêmio escolar) e a associação de pais e mestres. Segundo o regimento, as organizações estudantis poderiam ser criadas para fins literários, científicos, artísticos, religiosos, desportivos e assistenciais. As associações previstas no regimento eram o Centro de Civismo e o Grêmio Estudantil. No caso do centro cívico, a finalidade, segundo o regimento, era “[...] desenvolver o espírito patriótico dos alunos” e todas as entidades discentes deveriam estar ligadas ao Centro de Civismo (CEMDAP. Regimento, 1975). A previsão da organização de um centro cívico nas escolas brasileiras era uma observância do que determinavam os decretos que implantaram e regulamentaram a “doutrina de Educação Moral e Cívica” nas escolas e eram decorrentes do ideário da Ditadura Militar instalada no Brasil no ano de 1964 (BRASIL, 1969, 1971). Assim, o centro cívico era um tipo de associação estudantil que servia ao propósito do regime autoritário em promover a tutela dos estudantes em prol de uma adesão ao patriotismo conservador (MOTTA, 2014). Deste modo, buscava-se evitar o engajamento dos estudantes em movimentos políticos de contestação ao regime autoritário. Das três associações previstas no regimento de 1975, foram detectados documentos com informações a respeito da organização e funcionamento, no Colégio de Aplicação da UFS, do centro cívico e relatos orais a respeito do grêmio estudantil, mas não foram encontradas evidências da organização da associação de pais e mestres no decorrer da década de 70 do século XX.



A escolha do diretor do Colégio de Aplicação da UFS era realizada através de votação entre professores da Faculdade de Educação, resultando em uma lista tríplice enviada para a escolha e nomeação pelo reitor da Universidade. Já o assistente de direção era designado pelo reitor a partir de uma lista tríplice apresentada pelo diretor do colégio, na qual faziam parte os professores do Colégio de Aplicação (CEMDAP. Regimento, 1975). Os docentes que atuavam no Colégio estavam vinculados administrativamente e pedagogicamente à Faculdade de Educação.

Quanto ao corpo discente, o regimento estipulava os seus direitos e deveres, mas deixou de regulamentar a forma de seleção para o ingresso na série inicial do Colégio. Somente através de uma investigação no conjunto da escrituração escolar foi possível verificar a adoção, nos anos 70 do século XX, de diferentes formas de ingresso de estudantes, ou seja, a seleção por meio de provas de conhecimentos e a utilização do sorteio de vagas. Essas mudanças na forma de seleção para o ingresso acabaram por demonstrar significativas alterações na constituição do perfil socioeconômico dos estudantes, sobretudo com a adoção do sorteio de vagas que permitiu o ingresso de estudantes provenientes de escolas públicas, residentes em bairros periféricos da capital Aracaju, de concentração da população de renda salarial baixa (ALMEIDA, 2021). Enquanto a seleção por meio de provas foi responsável por um perfil discente formado por estudantes provenientes de escolas particulares e de famílias com um maior poder aquisitivo, a utilização do sorteio acabou resultando em um perfil heterogêneo do corpo discente, ocasionando reações contrárias a essa forma de seleção por parte do corpo docente. Essas reações contribuíram para o retorno, no início dos anos 80, da aplicação das provas de conhecimentos para a seleção de ingresso de estudantes no Colégio.

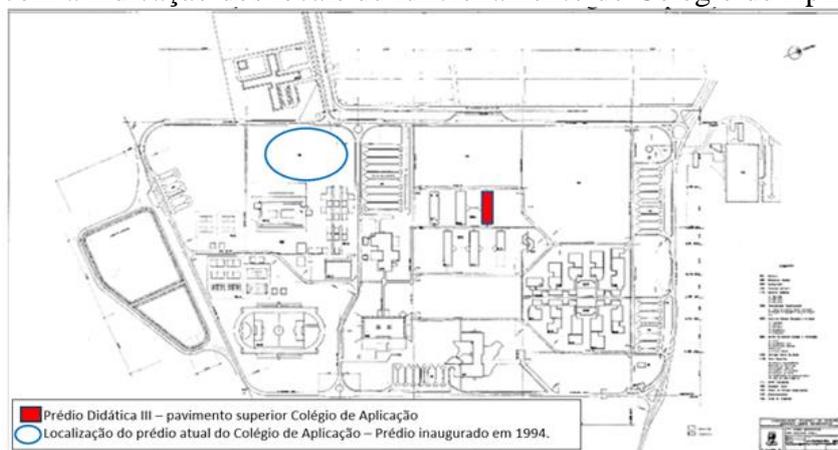
Em 1979, o Regimento Geral da UFS (UFS/CONSU, 1979) modificou a condição do Colégio na estrutura da universidade, transformando-o em “órgão suplementar” vinculado diretamente à Reitoria e não mais à Faculdade de Educação, como estava previsto no regimento do Colégio de 1975. O novo regimento interno do Colégio, aprovado em 1981, acompanhando o regimento da Universidade, também passou a indicar essa nova condição de vinculação do estabelecimento à Reitoria e enfatizou a articulação das atividades do Colégio com o Centro de Educação e Ciências Humanas e com os Departamentos da Universidade. Segundo o regimento de 1981, a finalidade do Colégio era a de ofertar o ensino de 1º e 2º Graus, ser campo de experimentação pedagógica, de pesquisa e de estágios para a Universidade Federal de Sergipe (CEMDAP. Regimento, 1981). O regimento de 1981 inovou ao determinar também como função do Colégio a realização de atividades de pesquisa, não prevista nos regimentos anteriores. A estrutura administrativa e pedagógica se manteve parecida com a anterior, assim,



permanecia prevista uma organização composta pelo diretor, conselho técnico (diretor, orientador educacional, supervisor escolar, coordenadores de áreas), serviço de orientação educacional, serviço de supervisão escolar, coordenadores de área, conselho de professores e secretaria.

Além deste novo regimento, o início da década de 80 do século XX traria outras novidades para o funcionamento do Colégio de Aplicação. É que a partir do ano de 1981, o Colégio de Aplicação foi transferido para o recém-inaugurado Campus Universitário (Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos), no município de São Cristóvão, limítrofe à Capital, Aracaju. No Campus Universitário, o Colégio de Aplicação passou a funcionar improvisado no pavimento superior do prédio da Didática III, que fora previamente planejada para aulas dos cursos de graduação. Além desse edifício, os estudantes circulavam em todo o espaço do Campus e utilizavam outros espaços da Universidade, como a biblioteca central, refeitório e complexo esportivo (CONCEIÇÃO *et.al*, 2020). O novo lugar da escola, dentro da estrutura do Campus Universitário, conforme indicado na figura a seguir, é significativo e recorrentemente recordado por estudantes egressos da década de 80 do século XX. Em geral, remontam à ideia de uma escola “sem muros”, em que os estudantes podiam circular com liberdade pelos espaços do campus e interagir com os estudantes dos cursos de graduação e os estagiários (MENDONÇA, 2018; SILVA, 2018). Durante a década de 90 do século XX, o Colégio mudou novamente o lugar de funcionamento, agora passando a funcionar em um prédio próprio, originalmente planejado para o seu funcionamento, construído no Campus Universitário. Na figura a seguir são indicadas essas duas localizações do Colégio de Aplicação no Campus Universitário da UFS.

**FIGURA 1** – Planta do Campus Universitário da Universidade Federal de Sergipe (1981), com a indicação dos locais de funcionamento do Colégio de Aplicação



**Fonte:** Acervo da Diretoria de Projetos e Estruturas Físicas da UFS (DOFIS/UFS).  
Legendas inseridas pelos autores.



No ano de 2008 foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) um novo regimento para o Colégio de Aplicação. De acordo com esse novo regimento, a escola apresentava uma estrutura administrativa e pedagógica composta de um diretor e um vice-diretor, a secretaria, o setor técnico-pedagógico, os órgãos colegiados, as coordenações de área e um núcleo de estudo, pesquisa e extensão. O Colégio de Aplicação continuava como órgão suplementar da Universidade, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Graduação (CEMDAP. Regimento, 2008). Uma das grandes inovações, que provocou impacto no perfil discente, foi a determinação da utilização do sorteio público para o ingresso de estudantes no estabelecimento, rompendo um longo período de realização de concorridos exames de seleção para o ingresso de estudantes por meio da aplicação de provas de conhecimento<sup>3</sup>.

O regimento de 2008 também inovou ao determinar a escolha do diretor através de eleição com participação da comunidade escolar e instituiu instâncias colegiadas com atribuições e competências específicas, ou seja, o conselho geral, o conselho técnico-pedagógico, o conselho pedagógico e o conselho de classe. Além disso, seguiu a tendência, inaugurada no regimento de 1981, de dar relevância ao desenvolvimento de pesquisa e também de atividades de extensão como finalidades do Colégio, especialmente, pela instituição do denominado *Núcleo de estudo, pesquisa e extensão em educação básica* (NEPEEB), com as atribuições de “[...] normatizar, promover, realizar, coordenar, incentivar e apoiar todas as atividades voltadas ao estudo, pesquisa e extensão que dizem respeito à educação básica” (CEMDAP. Regimento, 2018).

O quadro em sequência apresenta um sumário das configurações do Colégio de Aplicação da UFS, com a indicação das denominações, vinculações, do modelo de ensino e respectivos níveis de ensino ofertados, no período de 1959 (fundação do Ginásio de Aplicação), até os dias atuais.

**QUADRO 1** - Configurações do Colégio de Aplicação da UFS – vinculação, denominação e níveis de ensino.

Denominação da escola e vinculação	Período	Modelo de ensino	
		Ensino propedêutico	Nível de ensino
Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1959-1965	Curso Secundário	Ciclo Ginasial
Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1965-1968	Curso Secundário	Ciclo Ginasial Ciclo Colegial

<sup>3</sup> A respeito de formas de ingresso e relações com o acesso, permanência e desempenho nos Colégios de Aplicação vinculados às IFES (CAPs-IFES), especialmente no Colégio de Aplicação da UFS, consultar Bispo, 2018.



Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe	1968-1971	Curso Secundário	Ciclo Ginásial Ciclo Colegial
	1971-1994	1º e 2º Graus	1º Grau (da 5ª a 8ª série) e 2º Grau
	1994-atual	Educação Básico	Ensino Fundamental (6º a 8º série / 6º ao 9º ano) e Ensino Médio

**Fonte:** Quadro produzido a partir de informações coletadas em documentos do acervo do Cemdap.

Como visto, ao longo dessa trajetória, o Colégio de Aplicação mudou de denominação e local de funcionamento, ofertou diferentes níveis de ensino e procurou desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, transformações que repercutiram na quantidade significativa de documentação produzida e que constitui patrimônio histórico educacional da instituição, atualmente preservado no acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória (CEMDAP).

### **CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCACIONAL**

O Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (CEMDAP) surgiu com o desenvolvimento de projetos de pesquisa que visavam a reunir e organizar parte da documentação do colégio que se encontrava em diferentes armários e espaços do prédio. Um desses projetos foi denominado de “Constituição de Acervo Documental do Colégio de Aplicação. Organização de Documentação Escolar Permanente (Histórica)”, executado no ano de 2013, e teve como objetivos identificar e organizar documentos produzidos pela escola no decorrer da sua existência e preservar a memória da instituição. Com esse projeto foi possível organizar aproximadamente cem pacotilhas, que ficaram guardadas em um armário metálico. No ano de 2016, o Conselho Geral do Colégio de Aplicação da UFS aprovou a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (CEMDAP), que passou a funcionar em local específico do prédio escolar.

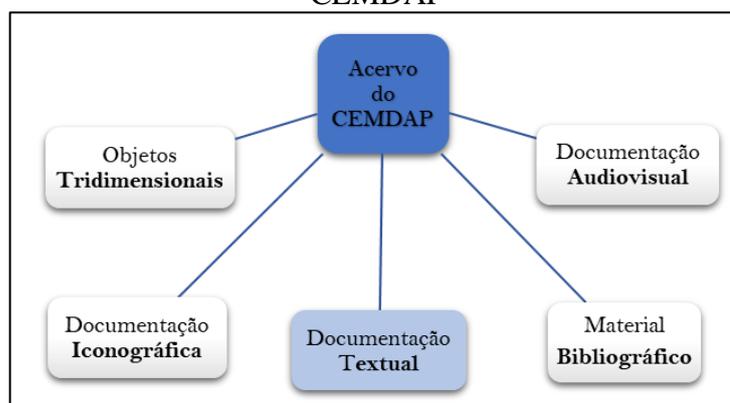
O CEMDAP tem como finalidade captar, reunir, preservar e divulgar a documentação e/ou o patrimônio material e imaterial a respeito da memória institucional e igualmente atuar como centro de referência para a reunião de pesquisas e informações sobre a trajetória da instituição, de suas atividades e de outros temas correlatos (CONCEIÇÃO, 2021). Além de salvaguardar documentos produzidos no decorrer da trajetória da escola, o Cemdap também produz informações. A esse respeito, é ilustrativa a execução de projetos que resultaram na



produção do “banco de histórias” constituído de entrevistas com professores e estudantes do Colégio. Essa perspectiva é enfatizada por Camargo e Goulart (2017) ao indicarem a existência em centros de memórias de documentos produzidos por meio da utilização da história oral que “[...] criam panoramas sobre a gênese da organização e sobre situações emblemáticas por ela vivenciadas, como a implantação de áreas e frentes de trabalho, o desenvolvimento de certos produtos e tantas outras”. (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 71). No caso do Cemdap, a ação de composição de banco de histórias resultou na constituição do “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”, atualmente composto por 56 entrevistas com professores e estudantes em formato audiovisual (CONCEIÇÃO *et.al*, 2018; CONCEIÇÃO, 2022).

A respeito da constituição do acervo, o infográfico apresentado na figura a seguir demonstra os gêneros da documentação custodiada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (CEMDAP).

**FIGURA 2** - Infográfico com indicação dos gêneros da documentação do acervo do CEMDAP



Fonte: Conceição, 2022.

Entre os gêneros indicados na figura anterior destacam-se, em maior escala de quantidade, os documentos textuais, principalmente formados por documentos de escrituração escolar e os dossiês de estudantes. Essa documentação foi descrita e catalogada no instrumento de pesquisa denominado *Inventário de Acervo Documental do Colégio de Aplicação da UFS*, que demonstra a classificação dos documentos e as suas séries documentais de acordo com a função de cada um deles (CABRAL, 2023). Os objetos tridimensionais são constituídos por objetos da cultura material escolar, como os troféus e equipamentos utilizados em práticas de ensino; a documentação iconográfica, é formada por algumas fotografias de cunho histórico; a documentação audiovisual é constituída principalmente pelas entrevistas, anteriormente mencionadas e que compõe o banco de histórias; e o material bibliográfico é formado por livros



relacionados com o Colégio e/ou resultantes da produção literária ou científica de professores ou estudantes.

As ações desenvolvidas no Cemdap também envolvem a produção de informações ou de conteúdo de valorização da memória institucional e de educação patrimonial. A esse respeito, no ano de 2019, quando o Colégio de Aplicação da UFS completou 60 anos de fundação, a equipe do CEMDAP, juntamente com a comunidade escolar, organizou a “Exposição comemorativa: 60 anos do Colégio de Aplicação”, momento em que também ficou reconhecida e valorizada pela comunidade escolar e universitária a importância da preservação do patrimônio histórico educacional do Colégio.

**FIGURA 3** – Aspecto da Exposição Comemorativa. 60 anos do Colégio de Aplicação. Hall da Biblioteca Central da UFS (2019)



Fonte: Acervo do Cemdap. Registro fotográfico de Rísia Rodrigues.

No espaço do Cemdap também são realizadas atividades de ensino que envolvem a educação patrimonial, na perspectiva do patrimônio histórico educacional, utilizando-se diferentes gêneros da documentação do acervo. Podem ser indicadas as visitas pedagógicas dos estudantes do próprio Colégio, além de atividades executadas por estagiários, e graduandos inseridos em projetos do Programa de Residência Pedagógica (RP) ou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Desta forma, no CEMDAP, a ênfase está voltada para a salvaguarda e valorização do patrimônio histórico educacional, e nessa perspectiva, ocorrem o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se que um centro de memória deve ser:

[...] representativo das múltiplas funções que a organização exerce e exerceu ao longo do tempo, tanto do ponto de vista endógeno (atividades meio e atividades fim) quanto exógeno (injunções de natureza econômica, social e política que pautaram sua atuação). É necessário, portanto, que o centro de memória, independentemente de uma eventual descentralização de sua



custódia física, possa mobilizar os documentos e colocá-los à disposição dos usuários. (CAMARGO, GOULART, 2015, p. 100)

Portanto, a existência do Centro de Memória no espaço escolar, levando em conta a experiência do CEMDAP, contribui para a preservação da memória institucional e do patrimônio histórico educacional e potencializa a produção do conhecimento por meio da disponibilização do acervo preservado, como será discutido no tópico a seguir.

### **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EDUCACIONAL RESULTANTE DA PRESERVAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO PERMANENTE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS**

Os acervos escolares passaram a despertar o interesse dos historiadores da educação na medida em que as pesquisas da área começaram a problematizar o funcionamento de instituições escolares, especialmente a partir da ênfase na denominada “cultura escolar”. Deste modo, a documentação produzida no cotidiano escolar passou a ser tomada como fonte de pesquisa e a partir dela foram produzidas contribuições a respeito da cultura educacional no Brasil e em outros países. Nesse sentido, documentações escolares, a exemplo de cadernetas escolares (diários de classe), atas de reuniões pedagógicas, cadernos, planos de aula, ofícios e comunicações da instituição e dossiês, passaram a fazer parte do rol de fontes de pesquisadores da história da educação.

Contudo, para o acesso aos documentos produzidos no interior da escola, os pesquisadores precisaram se “aventurar” nas salas de arquivos escolares, muito vezes denominados como “arquivo morto”. Essa inadequada designação aplicada aos arquivos permanentes (históricos) denota, como indica Joel Martins Luz (2013), um “estereótipo”, como se ali se tratasse de “[...] meros depósitos de papel velho” (p. 45). A imersão dos pesquisadores nos arquivos escolares também resultou em diagnósticos que dão conta da má conservação, desorganização e até mesmo desprezo com a preservação da massa documental acumulada por instituições escolares brasileiras. Além dos prejuízos causados aos acervos escolares, o descuido com a documentação dificulta o acesso aos documentos e conseqüentemente fragiliza a preservação da memória institucional e educacional do país, como também ocasiona dificuldades para a produção do conhecimento histórico. Essa situação tem desafiado e impulsionado ações de intervenção com o objetivo de preservar essa documentação, dando a ela um caráter de patrimônio histórico educacional.



Por conseguinte, os processos efetivados de organização da documentação de arquivos escolares ou da educação têm contribuído para o incremento das compreensões historiográficas ao potencializar o acesso às informações documentais de forma mais racional. A esse respeito, as intervenções preservacionistas realizadas no acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS foram acompanhadas de substancial ampliação de pesquisas a respeito do Colégio e de seus agentes educativos, conforme indicado no quadro 2, a seguir.

**QUADRO 2** - Pesquisas realizadas tomando como fonte documentos do acervo documental do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (CEMDAP)

Nº	Autor	Título/Tipo/Instituição	Foco da pesquisa	Ano
1	SOUZA, Luza Mabel Magalhães de	Esboço histórico do Colégio de Aplicação da UFS <sup>4</sup> Monografia pós graduação <i>lato sensu</i> (UFS)	A função do Colégio de Aplicação de acordo com o Decreto-lei nº 9056, de 1946.	1989
2	SANTOS, Maria de Fátima Evangelista de Amorim	Características dos estudantes selecionados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe <sup>5</sup> . Monografia pós graduação <i>lato sensu</i> (UFS)	Aspectos da clientela do Colégio de Aplicação em face da realização do exame de seleção classificatório.	1994
3	NUNES, Martha Suzana Cabral	Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Dissertação. PPGED/UFS	História do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959 e 1968)	2008
4	MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). Dissertação. PPGED/UFS	Trajetórias das intelectuais Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos, ex-professoras do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.	2016
5	MARTIRES, José Genivaldo	“Flagrando a vida”: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). Dissertação. PPGED/UFS	Trajetória docente de Maria Lígia Madureira Pina, professora de História do Colégio de Aplicação da UFS.	2016
6	GUIMARÃES, Mariza Alves	Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1959-1996). Dissertação. PPGED/UFS	A configuração histórica da disciplina Educação Física no Colégio de Aplicação da UFS (1959-1996).	2016
7	SANTOS, Joelza de Oliveira	Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968). Dissertação. PPGED/UFS	Percepções de estudantes a respeito de práticas educativas vivenciadas no Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968).	2018

<sup>4</sup> Trabalho monográfico impresso. Não publicado.

<sup>5</sup> Trabalho monográfico impresso. Não publicado.



8	SANTOS, Ricardo Costa dos	Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960-2013). Tese. PPGED/UFS	A história do ensino da Língua Francesa no Colégio de Aplicação da UFS (1960- 2013).	2020
9	ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo	Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981). Tese. PPGED/UFS	Perfil discente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981).	2021
10	SANTOS, Alfredo Bezerra dos	Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da UFS (1973-1991). Dissertação. PPGED/UFS	Trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação e relações com sua produção literária	2022
11	CABRAL, Anne Emílie de Almeida	Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação. Tese. PPGED/UFS	Organização intelectual da documentação permanente do Colégio de Aplicação da UFS, custodiada no Cemdap	2023

**Fonte:** Conceição, 2022 e dados atualizadas levantados no Repositório Institucional da UFS.

No quadro anterior, estão arroladas pesquisas executadas antes das ações de organização da documentação do arquivo escolar do Colégio de Aplicação (trabalhos 1, 2 e 3, do quadro 2), A primeira foi o estudo monográfico de Luza Mabel Magalhães de Souza (1989), em que a autora buscou investigar se o Colégio estava atuando de acordo com o propósito original de criação dos colégios de aplicação, conforme determinado no Decreto-Lei 9.053, de 12 de março de 1946, que determinava: “As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um *ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática*” (BRASIL, 1946 – grifo nosso). O segundo, foi o trabalho de Maria de Fátima Evangelista de Amorim Santos, que resultou em uma caracterização do perfil estudantil do Colégio, relacionando o mesmo com a forma utilizada para o ingresso dos estudantes (números 1 e 2, quadro 2). E, o terceiro, foi a pesquisa produzida por Martha Suzana Cabral Nunes (2008), em que a autora discorre sobre a criação e cultura escolar do Ginásio de Aplicação (1958-1968). Nesses três trabalhos inaugurais as autoras utilizaram dados coletados na documentação do antigo arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS. Especialmente na dissertação de Nunes (2008), produzido no âmbito da linha História da Educação, os documentos do arquivo escolar – livros de atas, livros de registros de notas, livros de exames, documentos da fundação da escola – estiveram em destacada conta como fonte para as compreensões produzidas pela autora.



Ainda no quadro 2, encontram-se discriminadas pesquisas que utilizaram com fonte parte da documentação organizada em pacotilhas nas primeiras ações preservacionistas efetivadas na documentação histórica do Colégio de Aplicação da UFS realizadas a partir de 2013 (trabalhos 4, 5 e 6, quadro 2). Inicia-se, então, um crescimento da produção do conhecimento histórico motivado pelas ações de organização documental e produzidos na linha História da Educação. Neste grupo, a pesquisa de Mariza Alves Guimarães (2016) buscou compreender a configuração curricular da disciplina Educação Física no Colégio de Aplicação da UFS. No mesmo período, José Genivaldo Martires (2016), executou uma pesquisa a fim de compreender a trajetória e as práticas de ensino de História da professora Maria Lígia Madureira Pina. Também foi uma pesquisa beneficiada pelo trabalho inicial de organização da documentação histórica do Colégio o estudo de Ane Rose de Jesus Santos Maciel (2016). Essa autora buscou analisar as trajetórias das professoras Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos, especialmente a atuação delas no antigo Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Documentos utilizados como fontes por Guimarães (2016), Mártires (2016) e Maciel (2016) para a produção de sua dissertação (2016) foram consultados nas pacotilhas do CEMDAP, em blocos documentais organizados como resultado do projeto *Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente* (2013-2015), que resultou na organização de uma lista de documentos e na organização de mais de 100 pacotilhas contendo documentos de cunho histórico do acervo do Colégio, especialmente da fase de Ginásio de Aplicação (CONCEIÇÃO, 2021, 2022).

As dissertações ou teses indicadas nos números de 7 a 11 do quadro 2 constituem-se em um segundo grupo de pesquisas, no âmbito da História da Educação, que priorizaram como fonte a documentação preservada no Colégio de Aplicação, quando parte ou toda a documentação já estava custodiada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória, além de entrevistas do banco de histórias. Nesse grupo, Joelza Santos pôde utilizar as fontes orais produzidas pelo CEMDAP constantes do “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores” (CONCEIÇÃO, 2018), mas também cruzou essas informações com documentos escritos que estão acondicionados no Centro de Memória do Colégio de Aplicação. Já Ricardo Santos (2020) pesquisou sobre a Língua Francesa presente no currículo do Colégio de Aplicação, desde a fundação do referido colégio, e igualmente se valeu de documentos organizados no CEMDAP.

Por sua vez, Sayonara do Espírito Santo Almeida (2021), que pesquisou o perfil discente dos alunos do Colégio de Aplicação, pode prospectar seus dados nos dossiês de estudantes



também já organizados no Cemdap. A tese da autora é uma das contribuições à configuração discente do Colégio de Aplicação da UFS. Segundo a estudiosa, foram elementos que interferiram no perfil dos estudantes o processo de federalização da instituição, as modificações na legislação educacional, as redefinições da finalidade do Colégio e mudanças na forma de ingresso de estudantes (ALMEIDA, 2021). Para chegar a essa constatação, a autora analisou cerca de 710 dossiês, que se encontram atualmente armazenados no Cemdap.

Também foi nas pacotilhas de documentos do CEMDAP que Alfredo Bezerra dos Santos coletou as principais fontes para a escrita de sua dissertação sobre a trajetória no Colégio de Aplicação da UFS da professora e literata Maria da Conceição Ouro Reis. No acervo do CEMDAP o autor identificou materiais produzidos e/ou coordenados pela professora investigada (livros, projetos, jornal estudantil), além de ter se valido de entrevistas do banco de histórias (SANTOS, 2022).

A pesquisadora Anne Emílie de Almeida Cabral (2023) selecionou como objeto de sua tese a documentação do arquivo permanente do Colégio e propôs uma organização desta documentação utilizando as técnicas da arquivologia conjugadas com as reflexões do acervo escolar como patrimônio histórico educacional. A autora criou um plano de classificação denominado *Plano de Classificação do Acervo Documental Permanente do Colégio de Aplicação da UFS*, que propõe a organização da documentação nas seguintes funções e subfunções: Administração (Diretivo, Educacional, Técnico-Docente), Ensino Aprendizagem (Didático-pedagógico, Técnico-pedagógico), Pedagógico Científico (Estágio, Extensão, Pesquisa), Pedagógico Cultural (Cultural, Esportivo) (CABRAL, 2023). A partir deste plano, Cabral (2023) produziu um instrumento de pesquisa, mais especificamente o *Inventário de Acervo Documental Permanente do Colégio de Aplicação da UFS*, onde estão catalogados os documentos da referida pesquisa, o que permitirá também a “[...] organização física da documentação e oferecer ao usuário uma ferramenta que possibilite o acesso à informação sem precisar adentrar espaços insalubres e de difícil acesso (CABRAL, 2023, p. 147).

Afora a produção de dissertações e teses, a documentação custodiada no Cemdap possibilitou também o desenvolvimento de projetos de pesquisas e respectivos planos de trabalho de iniciação científica que resultaram na elaboração de relatórios de pesquisa e artigos científicos. Nesse sentido, pode ser citado o projeto “Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: Agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)”, que apresentou compreensões sobre o perfil socioeconômico e carreira dos estudantes da fase de Ginásio de Aplicação (1959 a 1968). Para isso, também foram



utilizadas como fontes principais os dossiês dos estudantes do período, além de outros documentos escritos e orais do acervo do CEMDAP (MELO, CONCEIÇÃO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investidas em prol da organização documental realizadas no Colégio de Aplicação da UFS formaram relações e refletem afinidades com os caminhos percorridos em outros projetos desenvolvidos no Brasil e mesmo em países da América Latina e na Europa. Ou seja, as ações preservacionistas da documentação escolar partiram de uma motivação inicial focada na potencialidade de fontes da massa documental para a escrita da história da educação e foram adquirindo também outra dimensão ao considerar essa documentação no âmbito da noção de patrimônio histórico educacional, justificando um maior alcance para a preservação documental, evitando descartes, ainda quando permitidos.

O processo de organização da documentação permanente (histórica) do Colégio de Aplicação da UFS, custodiada no CEMDAP, foi antecedido de prospecções na documentação a ser organizada, sobretudo com a finalidade de entender a evolução da organização administrativa e pedagógica da escola a fim de nortear o processo de organização. Esse trabalho, especialmente através do estudo dos regimentos escolares vigentes na história da instituição revelaram as principais funções atribuídas ao Colégio de Aplicação e seus enquadramentos e finalidades na estrutura organizacional, primeiro da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, e depois da Universidade. Nesse sentido, a trajetória do Colégio de instituição de natureza privada, ligada a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, sofreu mudanças ao tornar-se colégio público, inserido na estrutura universitária, passando de um estado de dependência da Faculdade de Educação para órgão suplementar ligado à Reitoria. E, inserido na Universidade, experienciou reformulações na sua organização administrativa e pedagógica e adotou diferentes formas de ingresso de estudantes – como o sorteio de vagas – e passou a desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

Conforme demonstrado nas pesquisas indicadas ao logo deste artigo, à medida que dados históricos e documentos eram levantados e organizados, sobretudo do arquivo permanente (histórico) do Colégio de Aplicação da UFS, permitiu-se um maior acesso dos pesquisadores a esses documentos, o que resultou em considerável aumento da produção de compreensões historiográficas a respeito desta instituição e/ou de seus agentes educativos e mesmo de temas correlatos. Assim, tomando como parâmetro inicial a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória (CEMDAP), em 2016, foram defendidas três teses e cinco



dissertações, no âmbito da linha História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Todas essas produções, como visto, tomaram como fundamento, em maior ou menor proporção, a documentação custodiada no CEMDAP e se encontravam vinculadas a projeto integrado (guarda-chuva).

As dissertações e teses produzidas com a documentação organizada revelaram compreensões historiográficas a respeito de disciplinas escolares, perfil e carreira discente, trajetória e prática docente que caracterizaram o percurso histórico do Colégio de Aplicação da UFS. Os trabalhos focaram como periodização principal o período de 1959, ano de fundação do Colégio, até a década de 80 do século XX. Além dos documentos escritos, foram utilizadas nas pesquisas fontes orais constantes do banco de história do acervo do CEMDAP. Nesse último caso, evidencia-se o papel e importância de centros de memória, no sentido de também produzir documentação com foco na memória institucional e tornar-se via de pesquisas e fomentar conhecimentos.

Além do mais, a existência do CEMDAP contribuiu tanto no acesso à informação quanto nas condições de bem-estar em ambientação de pesquisa, pois a documentação no antigo Arquivo do Colégio de Aplicação da UFS encontrava-se desorganizada e o espaço era insalubre. Acrescente-se também que o cuidado com o patrimônio histórico educacional relativo ao Colégio de Aplicação da UFS redundou em uma via de mão-dupla, ou seja, ao prospectar fontes para as suas pesquisas, ou mesmo tomando essa documentação como objeto de estudo, alguns dos pesquisadores no decorrer da execução de suas pesquisas também contribuíram com as ações de organização da documentação do Colégio.

Por fim, nas dissertações e teses produzidas que tomaram como objeto a história do Colégio de Aplicação da UFS, percebe-se uma maior recorrência a fontes documentais, do acervo documental de escrituração escolar, e a consulta a elas, desde a implantação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS, colocando em relevo o trabalho de salvaguarda documental realizado pelo CEMDAP.

## REFERÊNCIAS E FONTES

ABREU, Alzira Alves de. **Intelectuais e guerreiros**: o Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)**. 2021. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14876>



BARRETO NETO, Arnaldo Dantas. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores. Entrevistador: José Genivaldo Martires. São Cristóvão/SE, 12/09/2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BISPO, Marlucy Mary Gama. **O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe**: entre excelência e referência. 2018.169 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. **Lei orgânica do ensino secundário**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 16 ago. 2019.

BRASIL, Decreto-lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. **Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14/7/2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. **Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória**, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm) Acesso em 15 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm) Acesso em 4 dez. 2020.

BRASIL. Decreto nº 68.065, de 14 de janeiro de 1971. **Regulamenta o Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas** de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1971/d68065.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1971/d68065.html) Acesso em 15 mar. 2023.

CABRAL, Anne Emilie de Almeida. **Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS**: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação. 2023. 178 f. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17597> Acesso em: 26/05/2023.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Editora Sesc, São Paulo, 2015.

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Procuração** de nomeação do monsenhor Luciano José Cabral Duarte como procurador para o processo de fundação do GA da FCFS. Aracaju/SE, 26 jun. 1959. (Pacotilha 23).



CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Ofício** ao diretor do Ensino Secundário (s/d). Solicitação de verificação prévia para autorização do funcionamento do GA da FCFS. Aracaju/SE, 1959. (Pacotilha 23).

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Relatório de verificação**. Aracaju/SE, 3 ago. 1959. (Pacotilha 23).

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Ficha do Estabelecimento** (s/d). MEC/DES. Aracaju/SE, 1959. (Pacotilha 23).

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Regimento** Interno do Colégio Aplicação, 1961. (Pacotilha 25).

CEMDAP. CEMDAP – Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Regimento** Interno do Colégio Aplicação, 1975. (Pacotilha 215).

CEMDAP. CEMDAP – Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Regimento** Interno do Colégio Aplicação, 1981 (Pacotilha 25).

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Regimento** Interno do Colégio Aplicação, 2008 (Pacotilha 25).

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva; MELO, Rafaela Cravo de. Produção de Documentação Oral e a Preservação da Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, Dossiê “Patrimônio-Educativo e História oral: subjetividades e diversidades na contemporaneidade”, **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE\_R)**, v. 4, n. 2, 2018.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da: [**Entrevista concedida a Isabela Cristina Salgado**] Archivos. 2021. Disponível em: [www.archivosmagazine.org/pt/entrevistacom-joaquim-tavares-da-conceicao/](http://www.archivosmagazine.org/pt/entrevistacom-joaquim-tavares-da-conceicao/)

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. In: FERRONATO, Cristiano; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. (Orgs.). **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/compreensoes-historiograficas-da-educacao-brasileira/>.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. Aspectos da fundação e do processo de “reconhecimento” do Ginásio de Aplicação revelados em remanescentes documentais no acervo do CEMDAP. In: PAULILO, André Luiz, CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares, CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. **A Pesquisa em acervos da escola e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023. p.139-168.

CUNHA, Maria Teresa Santos; CAMPOS, Emerson César. Um itinerário de pesquisa: aspectos sobre a temática patrimônio histórico-educativo na história da educação (2000-2015). **RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, vol. 6, p. 1-16, e020021, 2020. Disponível em:



<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/14332>. Acesso em 5 abr. 2022.

ESCOLANO, Agustín Benito. Invitación a repensar la cultura material de la escuela. **RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e020023, 2020. DOI: 10.20888/ridpher.v6i00.14819. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/14819>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FRAGO, Antonio Viñao. Memoria, patrimonio y educación. **Revista História da Educação - RHE** Porto Alegre v. 15 n. 34, p. 31-62, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/20100>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GINÁSIO DE APLICAÇÃO. **A Cruzada**, Aracaju, 12 dez. 1959.

GUIMARÃES, Mariza Alves. **Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe** (1959-1996). 2016. 158 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4809>

LUZ, Joel Martins. **Arquivo, educação e memória: o fundo documental da Escola Sagrado Coração de Jesus**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2013. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/1179>

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana** (1960- 1991). 2016. 180 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4754>

MARTIRES, José Genivaldo. **“Flagrando a vida”**: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). 2016. 139 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4775>

MELO, Rafaela Cravo de, CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Uma investigação de fontes seriais do arquivo escolar. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021, p. 69-92. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>

MENDONÇA, Ana Valéria. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores. Entrevistadora: Rafaela Cravo e Rísia Rodrigues. São Cristóvão/SE, 20/09/2018.

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 93-116, 6 jan. 2012. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38508>

MOTA, Rodrigo Patto Sá. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.



NUNES, Martha Suzana Cabral. **O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

PAULILO, André Luiz. A memória em acervos da educação e da escola. In: PAULILO, André Luiz, CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares, CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. **A Pesquisa em acervos da escola e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

SANTOS, Alfredo Bezerra dos. **Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16900>

SANTOS, Joelza de Oliveira. **Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12676>

SANTOS, Maria de Fátima Evangelista. **Características dos estudantes selecionados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe**. 1994. Relatório de Pesquisa (Pós-Graduação em Metodologia do Ensino e da Pesquisa no Ensino Fundamental). Aracaju, SE, 1994.

SANTOS, Ricardo Costa dos. **Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade de Sergipe (1960-2013)**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14900>

SILVA, José Adailton Barroso da. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores. Entrevistadora: Rísia Rodrigues. São Cristóvão/SE, 06.09.2018.

SOUZA, Luza Mabel Magalhães. **Esboço histórico do Colégio de Aplicação**. 1989. Monografia (Pós Graduação) Aracaju, SE, 1989.

UFS/CONSU. (1979). Universidade Federal de Sergipe. Conselho Universitário. Resolução nº 01/79/CONSU, **Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe**, 15 de janeiro de 1979.

UFS/CONEPE. (2008). Universidade Federal de Sergipe. Conselho Universitário. Resolução nº 31/2008/CONSU. **Regimento do Colégio de Aplicação**, 8 de outubro de 2008.

Recebido em: 04 de julho de 2023.  
Aceito em: 14 de setembro de 2023.